

*Teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação
em História, Política e Bens Culturais
do CPDOC/FGV defendidas em 2012*

*Caminhos do lembrar: a construção e os usos políticos da memória no morro
do Borel*

Mauro Amoroso

Defesa: 13/03/2012 – Doutorado

Banca: Mario Grynszpan (orientador), Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV),
Dulce Pandolfi (CPDOC/FGV), Paulo Knauss de Mendonça (UFF),
Marcia da Silva Pereira Leite (UERJ), Paulo Fontes (CPDOC/FGV) e
Rafael Soares Goncalves (PUC-Rio)

Resumo: O objetivo do trabalho é elaborar uma reflexão sobre os processos de construção e os usos políticos da memória na favela do Borel. Para o alcance dessa finalidade, serão analisados o livro *As lutas do povo do Borel*, de Manoel Gomes, morador local e ex-militante comunista, e o projeto *Condutores de Memória*, realizado por moradoras das favelas do Borel e da Casa Branca em parceria com a Agenda Social Rio. Desse modo, pretende-se pensar as características da

articulação de diferentes atores na elaboração de suportes de memória de moradores de favelas, a partir do caso do Borel, bem como a forma como diferentes contextos históricos podem interferir na instrumentalização da memória como forma de reivindicação política.

Entre o passado e o presente: as memórias do “Castelo do terror”

Rafaella Betamino

Defesa: 21/03/2012 – Mestrado Acadêmico

Banca: Marly Motta (orientadora), Américo Oscar Freire (CPDOC/FGV), Luís Reznik (PUC-Rio) e Dulce Pandolfi (CPDOC/FGV)

Resumo: O objetivo da dissertação é analisar a memória de seis ex-prisioneiros políticos do Destacamento de Operações de Informações-Centro de Operações de Defesa Interna do Rio de Janeiro (DOI-CODI/RJ), entrevistados recentemente, entre os anos de 2002 e 2004, sobre o cotidiano vivido na instituição em 1970. Naquele ano, dentro do Sistema de Segurança Interna (SISSEGIN), os DOI-CODI haviam sido criados e distribuídos por todas as Regiões Militares do país, tornando-se a principal instituição de repressão aos opositores políticos que optaram pela luta armada como forma de derrotar a ditadura militar brasileira. As narrativas desses seis ex-prisioneiros são, além de fontes essenciais, o principal objeto de estudo do trabalho. Através delas, torna-se possível acessar aspectos cruciais para a caracterização do cotidiano vivido pelos presos em um desses órgãos – o DOI-CODI do Rio de Janeiro –, uma vez que esse passado se liga ao presente por meio de suas memórias. Diante disso, a fim de melhor entender tais memórias, a formação e a atuação dos DOI-CODI também são analisadas, colocando as narrativas dos ex-prisioneiros políticos entrevistados em diálogo com uma bibliografia especialmente selecionada, além de uma fonte a respeito do DOI feita por um de seus agentes quando o órgão ainda estava em atividade, em 1978. Para que a essas memórias seja aplicada uma crítica efetiva, necessária a todo trabalho histórico, o estudo se debruça ainda sobre as interações que o presente exerce na construção que os entrevistados fazem com relação ao passado vivido no DOI-CODI/RJ, com o objetivo de esclarecer as bases sobre as quais são construídas cerca de trinta anos depois.

A construção de uma memória do regime militar: uma análise do filme “O que é isso, companheiro?”

Indiara Lima

Defesa: 28/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Mônica Almeida Kornis (orientadora),

Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV), Rosângela de Oliveira Dias (USS) e Verena Alberti (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar como o filme *O que é isso, companheiro?* construiu uma memória do regime militar, tendo como foco a ação de jovens grupos armados contra o governo. Baseado no livro homônimo do militante Fernando Gabeira publicado no final dos anos 1970, num momento marcado por uma intensa produção memorialística sobre aquele período histórico em meio à abertura política, o filme foi lançado quase 20 anos depois, em 1997, em meio a um movimento de retomada de produções cinematográficas brasileiras, num formato adequado ao cinema industrial. Pretende-se conjugar a análise da construção ficcional baseada numa estrutura narrativa de matriz melodramática com as variáveis externas ligadas não só a produção, mas também ao contexto histórico e social no qual o filme foi produzido.

“Tem muitas coisas que as pessoas não sabem. Que é o que se passa dentro da cabine.” Sobre a relação entre profissional e cliente dentro de uma cabine de depilação expressa.

Renata Del Caro

Defesa: 28/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Mariana Cavalcanti (orientadora), Lucia Maria Lippi de Oliveira (CPDOC/FGV), Diana Nogueira de Oliveira Lima (IESP) e Julia Galli O’Donell (CPDOC/FGV)

Resumo: Ambientes voltados para o embelezamento corporal, tais como salões de beleza e institutos de depilação, são frequentemente palco de uma inusitada relação entre cliente e profissional que é a tomada da profissional, por parte da cliente, como sua confidente. O trabalho propõe uma reflexão sobre esta relação interclasses em um instituto de depilação expressa. A principal questão discutida é a forma como a depiladora lida com as diferenças socioeconômicas e a ordem hierárquica existente entre ela e sua cliente. Foram realizadas observações e sete entrevistas em profundidade com depiladoras em um instituto de depilação expressa localizado na cidade do Rio de Janeiro. São expostos comportamentos observados, onde a relação de intimidade e entrega por parte da cliente vem a ser apenas um deles, e como as diferenças existentes são naturalizadas.

Terra do Sal: projeto de um Museu do Sal em Praia Seca, Araruama, RJ

Cristiane Ramos Vianna João

Defesa: 29/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Luciana Quillet Heymann (orientadora),

Paulo Roberto Ribeiro Fontes (CPDOC/FGV),

Myrian Sepúlveda dos Santos (UERJ) e Verena Alberti (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho tem por objetivo propor a criação de um Museu do Sal na localidade de Praia Seca, Araruama-RJ. O museu tem como objetivo pesquisar e comunicar as memórias sobre saberes e fazeres da atividade salineira e a história da formação da localidade de Praia Seca. Pretende compartilhar com os princípios da Nova Museologia quanto ao seu plano de integração ao meio ambiente e à participação ativa da comunidade de Praia Seca. O acervo a ser constituído contará principalmente com depoimentos de diferentes atores participantes da história da atividade salineira de Praia Seca, utilizando a metodologia da história oral. Pretendemos que o Museu do Sal seja um “lugar de memória” e que a relação dele com a cidade contribua para a valorização das memórias e a escrita da história local assim como o desenvolvimento e dinamismo do lugar.

Futebol e política: a criação do campeonato brasileiro de clubes de futebol

Daniel de Araujo dos Santos

Defesa: 29/03/2012 – Mestrado Acadêmico

Banca: Carlos Eduardo Barbosa Sarmiento (orientador),

Américo Oscar Freire (CPDOC/FGV), Alessandra Carvalho (UFRJ) e

Bernardo Borges Buarque de Hollanda (CPDOC/FGV)

Resumo: A dissertação busca analisar como o Campeonato Brasileiro de Clubes de Futebol desde sua gênese está correlacionado com o projeto político do governo militar que chegou ao poder através do golpe civil-militar de 1964. A criação do campeonato está intimamente relacionada à busca de legitimidade do regime, através do crescimento econômico e da formulação de uma intensa propaganda ufanista. A compreensão do cenário político que o cerca é fundamental, uma vez que sua instituição depende diretamente das estratégias escolhidas pelos atores envolvidos no processo de criação e consolidação do Campeonato Brasileiro, além de abrir caminhos para questionamentos sobre a relação entre eventos esportivos e seus usos por políticos, uma vez que envolve o entendimento de fenômenos de representação. Com a falência do modelo econômico posto em

prática até então, e o início do projeto de distensão, eram necessários novos mecanismos de legitimação do regime, ampliando-se a participação política da população. Nestes dois momentos, de forma diferenciada, o Campeonato Nacional pode ser usado para analisar tentativas de cooptação da opinião pública ou mesmo votos. Como veremos, nem sempre esta tentativa foi bem sucedida.

A dois passos do paraíso? Análise sobre a construção da favela Paraisópolis (São Paulo-SP) como destino turístico

Andréa Maria Abreu Borges

Defesa: 30/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Bianca Stella Freire-Medeiros (orientadora),

Celso Castro (CPDOC/FGV), Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV),

Lia de Mattos Rocha (UERJ) e Lucia Maria Lippi Oliveira (CPDOC/FGV)

Resumo: A dissertação versa sobre a construção da favela Paraisópolis (São Paulo- SP) como destino turístico. Estevão, Berbel e Antenor, moradores da favela, realizam “trabalhos artísticos” que compõem o elemento principal da atratividade turística de Paraisópolis. A partir do trabalho de campo, do tipo observação participante, descrevo os posicionamentos divergentes dos artistas, guias de turismo, e a União de Moradores de Paraisópolis. Aponto que esses posicionamentos geram disputas simbólicas e relações de poder entre os diversos atores envolvidos no processo de transformação de Paraisópolis em um destino turístico. A intenção principal é entender como esse processo é perpassado por conflitos, tanto de ordem econômica quanto de ordem política e ideológica. A perspectiva de análise tem como enfoque central as visões em disputa sobre o turismo e as práticas que as tomam por base. Assim, procuro entender como os valores e práticas locais se articulam com ações e discursos exógenos voltados para o desenvolvimento do turismo.

Educação para igualdade na perspectiva de gênero

Andreia dos Santos Barreto Monsore de Assumpção

Defesa: 30/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Helena Maria Bomeny (orientadora),

Raquel Balmant Emerique (CPDOC/FGV), Maria Luiza Heilborn (UERJ) e

Américo Oscar Freire (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho teve como principal meta refletir sobre as questões de gênero e diversidade nas políticas públicas de educação no Brasil. Os objetivos foram: a) analisar o esforço investido em mudanças no processo de formação básica que buscam tornar a escola um lugar mais igualitário, preparado para cumprir seu papel na formação de sujeitos para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; b) captar a percepção dos educadores em face desse esforço. Como estudo de caso, foi tomado o curso piloto do projeto Gênero e Diversidade na Escola (GDE), que propõe, através de formação complementar, uma discussão com educadores sobre assuntos da diversidade, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. O curso GDE, realizado no ano de 2006, ofertou 1.200 vagas para professores do ensino fundamental de seis municípios das cinco regiões brasileiras: Dourados/MS, Niterói e Nova Iguaçu/RJ, Maringá/PR, Porto Velho/RO e Salvador/BA. Para viabilizar a pesquisa foram analisados 60 memoriais, desenvolvidos como parte da avaliação final dos professores que participaram do projeto.

Os 3P's da produção cultural Brasil de Tuhu – da concepção do projeto à promoção de uma experiência cultural

Fabiana de Oliveira Martins da Costa

Defesa: 30/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Christiane Jalles de Paula (orientadora),

Marcio Grijó Vilarouca (CPDOC/FGV), Paulo Knauss (UFF) e

Bianca Freire Medeiros (CPDOC/FGV)

Resumo: A pesquisa trata da experiência de realização de um projeto cultural, a partir da análise da dinâmica dos 3P's da produção cultural. O trabalho apresenta um relato de bastidores desde o planejamento do projeto à sua avaliação, trazendo uma reflexão crítica acerca do fazer da produção cultural e explora questões sobre acesso e cidadania cultural. O projeto analisado foi patrocinado através da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). O jogo dinâmico do mercado cultural aqui exposto apresenta uma forma de interação entre Proponente, Patrocinador e Público que serve de referência para a compreensão da trajetória de um projeto cultural desde sua criação, passando por sua implementação, até sua finalização. Outro aspecto aqui explorado, apesar de ainda pouco desenvolvido no mercado, trata do estabelecimento de bases para a avaliação de resultados de projetos sócio-culturais.

Em busca da esquerda esquecida: San Tiago Dantas e a Frente Progressista

Gabriel Onofre

Defesa: 30/03/2012 – Mestrado Acadêmico

Banca: Américo Oscar Freire (orientador),

Marly Silva Motta (CPDOC/FGV), Jorge Ferreira (UFF) e

Angela de Castro Gomes (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho analisa a trajetória do político e intelectual petebista San Tiago Dantas, buscando situá-lo como o ideólogo de um projeto trabalhista. Sua filiação ao PTB de Minas Gerais, em 1955, ocorreu graças à intervenção de João Goulart, a despeito da hesitação dos correligionários mineiros. Em um partido dominado por gaúchos, a ascensão deste carioca, deputado federal por Minas Gerais, foi bastante surpreendente, mas facilmente explicável. Primeiro, apesar de despossuído de capital político relevante, destacou-se rapidamente pelo seu capital intelectual. Em segundo lugar, a entrada de San Tiago Dantas viria a preencher um vácuo no partido, após as mortes, em 1955, de Alberto Pasqualini e Lucio Bittencourt, dois ideólogos do trabalhismo. Diferentemente de Bittencourt, que confrontava crescentemente a liderança de Jango, e mais parecido, nesse ponto, com Pasqualini, Dantas teria o papel de desenvolver um corpo doutrinário para o trabalhismo que se aproximasse das perspectivas políticas do grupo janguista, ao qual se filiou. Para isso, foi importante a aquisição do *Jornal do Commercio*, no início de 1957. Por meio deste, San Tiago contribuiu para difundir e renovar o trabalhismo, usando-o como veículo de propaganda das ideias nacionalistas, desenvolvimentistas e distributivistas. Por essas razões, tornou-se estratégico para o partido e, principalmente, para o grupo janguista o ingresso de Dantas. Entre o final da década de 1950 e início da década de 1960, o trabalhismo elaborado por San Tiago Dantas foi a referência principal deste grupo janguista, rivalizando com o trabalhismo de Fernando Ferrari e Leonel Brizola, que disputavam com Jango a liderança do partido. O trabalhismo de San Tiago Dantas era uma proposta de renovação da sociedade, pela defesa de um amplo programa de reformas comprometido com as instituições democráticas. Acredito, portanto, na importância do estudo de seu trabalhismo para nos ajudar a compreender um pouco melhor o contexto político que precede o golpe civil-militar de 1964. Se, nos últimos anos, a literatura especializada avançou bastante no entendimento de que a queda da democracia brasileira foi resultado de um momento político de radicalização, penso ser relevante destacar a existência de alternativas políticas aos extremismos de esquerda e de direita. Neste sentido, a análise da trajetória política de San Tiago Dantas, sua proposta trabalhista e a formação da Frente Progressista são exemplos de uma cultura política de esquerda, trabalhista, re-

formista e democrática, presente no Brasil naquele momento, que, embora minoritária e vencida, não deve ser esquecida.

Mecenato: atores, objetos e práticas

Luanda de Moura

Defesa: 30/03/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Mariana Cavalcanti (orientadora),

Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV), Jane Marques (USP) e

Julia Galli O'Donnell (CPDOC/FGV)

Resumo: A pesquisa analisa o encontro de um grupo de pessoas empenhadas na organização do Museu de Arte de São Paulo, desde a sua inauguração no ano de 1947 até a primeira exposição internacional de parte do seu acervo em 1953 no Musée de l'Orangerie, em Paris. Convocamos os registros do idealizador do museu, Assis Chateaubriand, de seus diretores Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi e dos mecenas que contribuíram financeiramente para a aquisição dos quadros, Geremia Lunardelli, Sinhá Junqueira, Drault Ernanny, Orozinho Roxo Loureiro, Yolanda Penteadó e Jacques Pilon para encontrar possíveis motivações e justificativas que permitem compreender o empreendimento do Masp enquanto parte de um amplo projeto de modernidade encampado por agentes, empresas e governos nacionais e internacionais.

Do exílio ao panteão: D. Pedro II e seu reinado sob o(s) olhar (es) republicano (s)

Luciana Pessanha Fagundes

Defesa: 17/04/2012 – Doutorado

Banca: Angela Maria de Castro Gomes (orientadora),

Marly Silva Motta (CPDOC/FGV), Eliana Regina de Freitas Dutra (UFMG),

Martha Campos Abreu (UFF), Lúcia Maria Paschoal Guimarães (UERJ),

Marcos Luiz Bretas da Fonseca (UFRJ) e

Luciana Quillet Heymann (CPDOC)

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar o diálogo da República brasileira com o passado monárquico, em alguns momentos específicos, especialmente aqueles que têm como questão a memória do Segundo Reinado e de seu imperador: D. Pedro II. Assim, tencionamos analisar o banimento e o exílio de Pedro II pela República implantada em 1889, bem como seus funerais rea-

lizados na Europa em 1891. Considerando que a revogação do banimento de Pedro II e o traslado de seus restos mortais para o Brasil ocorreram apenas no início da década 1920, procuramos acompanhar, através dos projetos apresentados por senadores e deputados no Congresso Nacional, as acirradas batalhas memoriais que envolveram os debates por tais demandas. Assim, os políticos da Primeira República são atores fundamentais nesse trabalho, dialogando diretamente com a imprensa e com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que teve papel crucial na organização da recepção dos despojos imperiais, realizada em 1921, e na comemoração do centenário natalício de Pedro II, em 1925. Eventos extremamente relevantes para este estudo, nos quais procuramos compreender como o último imperador e seu reinado foram então comemorados pela República. No caso, nosso recorte não se restringe ao período histórico conhecido como Primeira República (1889-1930), mas abarca também as realizações feitas por Getúlio Vargas que tiveram como foco o passado monárquico, como a inauguração do mausoléu para D. Pedro II, em 1939, na Catedral de Petrópolis, e a inauguração do Museu Imperial, em 1943. Através da análise desses diferentes episódios da história republicana brasileira, percebemos alterações significativas no olhar que a República lançou sobre esse(s) passado(s), no qual o Império, e especialmente seu último representante, D. Pedro II, ocupam um lugar destacado e disputado. Por conseguinte, nosso foco é justamente analisar esta dinâmica memorial, procurando perceber as transformações e as continuidades nas formas como as memórias de Pedro II e seu reinado foram mobilizadas pela República brasileira no curso de cerca de meio século.

Intervenções urbanas no centro da cidade do Rio de Janeiro: da antiga Avenida Central à Avenida Rio Branco. Um produto para estudo e divulgação

Sergio Linhares Miguel de Souza

Defesa: 18/04/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Luciana Quillet Heymann (orientadora),

Américo Oscar Guichard Freire (CPDOC/FGV), Márcia Chuva (UNIRIO) e

Verena Alberti (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de produção de um livro digital que seja um material de fácil acesso para pesquisadores, estudantes e leigos interessados na história da cidade do Rio de Janeiro, no processo de construção de alguns dos seus marcos urbanos, bem como nas transformações a que foram submetidos ao longo dos anos. Motivar o debate sobre o Rio de Janeiro e seu patrimônio, chamar a atenção para a importância da preservação

e da discussão ampla sobre a cidade são algumas metas a serem atingidas. O objeto da pesquisa é a Avenida Rio Branco e suas transformações, desde que foi criada como Avenida Central, no início do século XX, como símbolo do ecletismo, até os dias de hoje. O conhecimento da ação do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Inepac em busca da preservação do patrimônio cultural do centro da cidade do Rio de Janeiro, em prol da manutenção de suas características urbanas, é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Abordarei então os tombamentos de bens culturais da Avenida Rio Branco, promovidos pelo órgão, com destaque para o tombamento de 2005: “Conjunto de Sete Edifícios e Obelisco na Avenida Rio Branco”. A partir desse eixo, se desenvolve todo o trabalho sobre as modificações urbanísticas que atingiram o centro do Rio de Janeiro.

Avaliação de projetos de eficiência energética no segmento baixa renda

Felipe Conti de Souza Oliveira

Defesa: 2/05/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Marcio Grijó Vilarouca (orientador),

Christiane Jalles de Paula (CPDOC/FGV), Leandro Molhano (Direito Rio) e Bianca Freire-Medeiros (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho visa avaliar o resultado dos projetos de eficiência energética para o segmento baixa renda, comparando resultados de projetos de troca de equipamentos obsoletos por equipamentos novos e eficientes, com projeto de cunho educativo para o consumo eficiente de energia. Faz também parte do trabalho verificar os resultados das ações dos dois projetos combinados.

Patrocínio cultural no setor público - Terminologias e conceitos da gestão de projetos culturais no Brasil

Melissa de Araujo Cabral

Defesa: 02/05/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Fernando Mendes Tenório (orientador),

Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV) e Eduardo Ayrosa (EBAPE)

Resumo: O trabalho aborda questões referentes ao patrocínio cultural no Brasil, com foco naquele relacionado ao setor público, contemplando o patrocínio cultural praticado pelo BNDES no âmbito das ações de comunicação social. Trata-se de um levantamento dos temas que envolvem a elaboração e a tra-

mitação de um projeto de patrocínio, sobretudo a partir da perspectiva de contribuir para uma reflexão sobre os significados de determinadas terminologias usadas nesse campo. O objetivo é que o resultado do trabalho sirva como base de informações que possam fomentar reflexões sobre o patrocínio cultural no setor público. Na etapa conclusiva da dissertação, é apresentado um glossário de verbetes de patrocínio que se pretende uma boa memória dos nomes e das significações que merecem destaque.

Caminhos e obstáculos para o acesso à justiça: o caso do Programa de Mediação de Conflitos em Minas Gerais

Ariane Gontijo Lopes Leandro

Defesa: 11/05/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Mario Grynspan (orientador), Christiane Jalles de Paula (CPDOC/FGV) e Ana Paula Miranda (UFF) e Dulce Pandolfi (CPDOC/FGV)

Resumo: Objetivamos, no trabalho, demonstrar alguns caminhos e obstáculos relacionados ao acesso à Justiça a partir da execução do Programa Mediação de Conflitos do Estado de Minas Gerais. O tema do acesso à Justiça tem sido foco de amplos estudos sobre o processo de democratização do direito no Brasil. Pesquisadores do campo das ciências sociais e humanas têm dedicado suas produções ao objetivo de compreender o fenômeno do direito e a sua forma de organização-aplicação no país. As diversas iniciativas de descentralização dos serviços jurídicos – diante da necessidade de ampliá-los, especialmente para a população de baixa renda – vêm provocando amplas reflexões sobre o sistema político e de justiça no caso brasileiro, com especial atenção aos dilemas encontrados nas características históricas e culturais do país, permitindo diferenciá-los e aproximá-los de outros contextos nacionais. A ascendente vocação do princípio democrático amplia e faz crescer a institucionalização do direito na vida social, contemplando espaços que ainda não se faziam tão expressos por ele, jurisdicionando principalmente a esfera da vida privada. Este conjunto de elementos é essencial ao presente trabalho, uma vez que apresentamos o desenvolvimento e a prática do Programa Mediação de Conflitos. Buscamos apresentar a criação deste programa desde sua origem, como projeto de pesquisa-ação a partir da concepção do pluralismo jurídico e do “direito achado na rua”. Sua formulação, realizada por meio de reflexões advindas de um grupo de professores do campo do direito da Universidade Federal de Minas Gerais, que durante a década de 90 criou um programa de extensão desta mesma universidade – denominado “Polos de Cidadania” – nos levou à compreensão do seu percurso e dos caminhos adotados.

Discutimos os principais desafios na execução de métodos de informalização da justiça e de mecanismos de resolução de conflitos, como o procedimento da mediação. Trata-se de um estudo qualitativo em que alguns dados socioeconômicos foram incorporados para fins analíticos. Destacamos, sobretudo, o percurso desta experiência por seus idealizadores; apresentamos alguns resultados relacionados aos dados já produzidos por esta prática e quem são os operadores desta experiência atualmente – os mediadores; e buscamos identificar quais são as percepções daqueles que foram atendidos por este programa – suas falas e histórias pessoais – e quais são os caminhos indicados por este segmento social para que o “acesso à Justiça” se torne algo possível de realizar.

As pinturas de Waldomiro de Deus: signos e desejos a favor da educação na escola de ensino fundamental.

Alexandre Rosalino Silva

Defesa: 24/07/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Fernando Tenório (orientador),

Lucia Maria Lippi de Oliveira (CPDOC/FGV) e

Ricardo Gomes Lima (UERJ) e Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV)

Resumo: Entre os fins preconizados pelo Ministério da Educação, explícitos no documento Parâmetros Curriculares Nacionais, relativos à formação dos jovens brasileiros, destaca-se que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como praticar o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. O objetivo deste projeto é levar o aluno ao conhecimento e à reflexão acerca de um determinado período social e político da história brasileira, conhecido como a ditadura militar da década de 1960, através da obra do artista popular Waldomiro de Deus. O processo a ser conduzido junto a alunos do ensino fundamental pressupõe as seguintes etapas a serem cumpridas: 1 – Eleição de uma escola para desenvolvimento do projeto; 2 – Reunião na escola selecionada para elaboração da proposta transdisciplinar congregando professores das áreas de história, filosofia, sociologia e artes do ensino fundamental; 3 – Desenvolvimento em sala de aula dos conteúdos específicos dessas disciplinas, visando à integração entre história, filosofia, sociologia e artes; 4 – Preparação e realização de uma exposição de artes sobre a década de 1960 vista através das obras de Waldomiro de Deus; 5 – Organização de um ciclo de palestras com participação do artista e de pessoas que possam falar sobre o período da década de

1960, tais como historiadores, sociólogos, pesquisadores, professores e “depoentes”, testemunhas da época, em especial, pais, avós dos alunos que vivenciaram o período em questão; 6 – Realização de *workshops* sobre pintura, dando oportunidade do FAZER aos alunos, para experimentarem a técnica pictográfica e expressarem, pela pintura, suas realidades. Espera-se ao final do projeto que os alunos conheçam a obra do artista Waldomiro de Deus, a temática que desenvolveu e sua importância para o conhecimento desse período histórico do país.

Guia Informativo dos cursos e oficinas culturais da Lapa – Rio de Janeiro

Roberto Fernandes Dutra de Souza

Defesa: 31/07/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Mariana Cavalcanti (orientadora),

Julia Galli O'Donnell (CPDOC/FGV) e Ilana Strozenberg (ECO/UFRJ) e

Bianca Freire-Medeiros (CPDOC/FGV)

Resumo: O objetivo da dissertação é apresentar um projeto para a produção de um guia informativo dos cursos e oficinas artísticas e culturais da Lapa, Rio de Janeiro. Em termos metodológicos, além da recuperação histórica acerca da memória do lugar, dos planos de intervenção e transformação urbana, do levantamento dos artistas, grupos e instituições culturais e suas diversas atividades diurnas, foram realizadas entrevistas com aplicação de questionários com a finalidade de coletar dados para subsidiar a elaboração dos textos para o guia. Desde o final do século XX vem sendo empreendido um processo de revitalização do bairro através de transformação das formas-conteúdos das edificações. A dinâmica do processo de gentrificação mescla a recuperação dos casarios e sua utilização por artistas, grupos e instituições culturais, a políticas públicas e projetos implementados mais recentemente direcionados a interesses privados vinculados ao turismo, ao capital imobiliário e a empreendimentos comerciais. É possível verificar atualmente uma forte atuação empresarial através do marketing urbano da Lapa noturna como lugar de boemia. Em detrimento das dezenas de atividades artísticas e culturais diurnas que muito contribuíram no processo de revitalização da Lapa.

O Brasil, o Império Otomano e a sociedade internacional: contrastes e conexões (1850-1919)

Monique Sochaczewski Goldfeld

Defesa: 20/08/2012 – Doutorado

Banca: Matias Spektor (orientador), Cláudio Costa Pinheiro (CPDOC/FGV), João Marcelo Ehlert Maia (CPDOC/FGV), Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto (UFF) e Oswaldo Mário Serra Truzzi (UFSCar), Alexandre Luis Moreli Rocha (CPDOC/FGV) e Lucia Lippi Oliveira (CPDOC/FGV)

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar a forma como o Brasil e o Império Otomano buscaram se inserir na sociedade internacional europeia – nos moldes como a Escola Inglesa de Relações Internacionais a define – no período que vai da década de 1850, com a assinatura da Lei Eusébio de Queiroz do lado brasileiro e do Tratado de Paris pelo Império Otomano, até a criação da Liga das Nações, em 1919. Estes são entendidos como “impérios periféricos” ao centro europeu, integrando o grupo peculiar de entidades que não eram nem colônias, nem potências no período em tela. Assim, tencionamos contrastar os esforços feitos por Brasil e Império Otomano em utilizar o direito internacional e a diplomacia – formal e não-formal –, e as formas de divulgação das transformações que empreenderam em suas capitais visando a ser reconhecidos como “civilizados”. Por outro lado, chama-se atenção para as conexões que se estabeleceram entre Brasil e Império Otomano justamente em função dessa maior aproximação com a Europa. Estas conexões são analisadas então em duas fases. Uma primeira trata das tentativas formais de relações diplomáticas, chamada de “relações incógnitas”, que envolveu inclusive viagens de D. Pedro II a domínios otomanos. A segunda trata da vinda de súditos otomanos – gregos, armênios, judeus e árabes – para o Brasil e de novas relações diplomáticas travadas.

A Justiça Federal na Era Vargas

Lenora Schwaitzer

Defesa: 24/08/2012 – Mestrado Profissional

Banca: Christiane Jalles de Paula (orientadora),

Angela de Castro Gomes (CPDOC/FGV), Rogério Dultra Santos (UFF) e

Dulce Chaves Pandolfi (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho faz um retrospecto das principais discussões durante os primeiros anos da Era Vargas sobre a forma de organização do Poder Judiciário na busca de encontrar as motivações que ensejaram a extinção da Justiça Federal de 1ª Instância através da Constituição outorgada em 10 de novembro de 1937. A partir da Revolução de 1930, serão apresentadas as principais correntes acerca do sistema de justiça debatidas durante as sessões da subcomissão do Itamarati, criada para elaboração de anteprojeto constitucional a pedido de Ge-

túlio Vargas, então chefe do Governo Provisório, e também nas sessões da Assembleia Nacional Constituinte de 1934. Valendo-se de fontes primárias como normas legais, atas de sessões, cartas e matérias publicadas em jornal da época, a pesquisa destacará a importância dos debates sobre o Poder Judiciário ocorridos na época para a concepção do Estado Nacional que se encontrava em fase de plena construção. Para a compreensão do contexto em que as aludidas fontes primárias estão inseridas, privilegiou-se o uso de trabalhos acadêmicos desenvolvidos na década de 1980, principalmente pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que auxiliam a compreensão de uma fase conturbada do passado recente nacional. O trabalho defende a ideia de que, mais do que questões de cunho administrativo ou doutrinário jurídico, foi o ideário que envolveu a concepção do denominado Estado Novo que criou condições ideológicas e políticas autorizadoras, não consolidadas em momento anterior, e que resultou a não inclusão da Justiça Federal de Primeira Instância entre os órgãos do Poder Judiciário na Constituição de 1937.

O teatro de Viriato Corrêa: uma escrita da História para o povo brasileiro

Vanessa Matheus Cavalcanti

Defesa: 24/08/2012 – Mestrado Acadêmico

Banca: Angela Maria de Castro Gomes (orientadora),

João Marcelo E Maia (CPDOC/FGV), Antônio Herculano (FCRB) e

Helena Bomeny (CPDOC/FGV)

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a atuação de intelectuais entendidos como mediadores culturais, ou seja, aqueles que têm como objetivo a divulgação de conhecimento histórico para o grande público. Para tanto, escolhemos como objeto de estudo o intelectual Viriato Corrêa (1884-1967), que entendemos ser exemplar nesse tipo de atuação intelectual. Mais especificamente, buscaremos nos ater às suas peças teatrais escritas entre as décadas de 1910 e 1940, que, como todo o resto de sua obra, são marcadas por um intenso discurso de valorização do nacional. É preciso lembrar que o período em questão é estratégico no que concerne à construção de uma identidade nacional republicana. Assim, buscaremos demonstrar como o escritor contribuiu e esteve engajado no projeto de construção de uma história e memória nacionais através de suas produções teatrais, utilizando-as como vetores culturais de difusão de uma história de cunho cívico-patriótico.

“Eu sou uma pessoa de tremendo sucesso”: representações, identidades e trajetórias de mulheres executivas no Brasil

Silvana Andrade

Defesa: 31/08/2012 – Doutorado

Banca: Angela Maria de Castro Gomes (orientadora),
Paulo Fontes (CPDOC/FGV), Mário Grynspar (CPDOC/FGV),
Ana Maria Mauad (UFF), Benito Bisso Smich (UFRS),
Bernardo Borges Buarque de Hollanda (CPDOC/FGV) e
Marco Aurélio Santana (IFCS/UFRJ).

Resumo: Apesar de ainda ser pequeno o grupo de mulheres que conseguiu romper o “teto de vidro” e ascender a cargos executivos, a participação feminina em cargos de chefia, nos últimos anos, vem crescendo significativamente no Brasil. Como é um fenômeno relativamente recente, no campo acadêmico tal reflexo ainda não é expressivo, e a ausência de uma maior produção sobre o tema dificulta uma compreensão mais ampla sobre as peculiaridades presentes na trajetória dessas mulheres. Diante deste contexto, esta tese tem como principal objetivo refletir sobre as representações que circulam a respeito dessa “nova” mulher trabalhadora e os elementos que compõem a construção de identidades para este grupo. A partir da análise de 52 números da revista *Vida Executiva/Mulher Executiva* e de 10 entrevistas, baseadas na metodologia de história oral, com mulheres que atuam no mercado de trabalho brasileiro em cargos executivos, busca-se investigar as dificuldades existentes e as estratégias estabelecidas para romper esse “teto de vidro” e construir uma carreira considerada bem-sucedida. Para atender a tal propósito, investiga-se a construção de um ethos que facilitou essa ascensão, as formas encontradas de conciliação de uma carreira executiva com a vida pessoal e a família e, as concepções que circulam sobre sucesso, trabalho, carreira, maternidade e arranjos familiares para essas mulheres.

Cidade (i)material: retóricas do patrimônio cultural na política de preservação local de Juiz de Fora

Daniel Roberto dos Reis Silva

Defesa: 18/09/2012 - Doutorado

Banca: Paulo Roberto Fontes (orientador),
Letícia Borges Nedel (co-orientadora), Lucia Lippi (CPDOC/FGV),
Luciana Heymann (CPDOC/FGV), Lia Calabre (FCRB),
Alicia Castells (UFSC), Cristina Meneguello (Unicamp) e
Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV).

Resumo: O estudo é sobre os discursos produzidos sobre o patrimônio cultural na cidade de Juiz de Fora a partir da trajetória da política pública de preservação local entre 1982 e 2008. Concentra-se o foco nos discursos, embates e apropriações desencadeados a partir da aplicação dos instrumentos de preservação tombamento e registro em função dos conflitos e interesses que colocam em jogo. Pretende-se identificar o que as modalidades de invenção discursivas do patrimônio juizforano presentes nos processos têm a dizer, e permitem dizer, sobre a cidade de Juiz de Fora, bem como a categoria patrimônio de modo geral. De modo específico procura investigar questões como: qual a relação do patrimônio juizforano com o espaço urbano da cidade? Que narrativas e concepções de passados, história e patrimônios estão colocadas em jogo? Como são operadas as antinomias entre os ideólogos do patrimônio local e os agentes do mercado; entre narrativas do passado e da memória contrapostas às narrativas de progresso; entre direito público e privado? Como a categoria patrimônio é formulada e desliza em meio à tais questões?

A Memória e a História a nos guiar no Rio de Janeiro: uma proposta de guia turístico

Carlos Eduardo Leal Guimarães

Defesa: 10/10/2012

Banca: Dulce Chaves Pandolfi (orientadora),

Angela Castro Gomes (CPDOC/FGV), Paulo Knauss (UFF) e

Mario Grynszpan (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação propõe-se trazer algumas reflexões sobre o turismo cultural no Rio de Janeiro através da criação de um guia de viagens com rotas temáticas baseadas na história da cidade. Este guia proporia novas formas de leitura da paisagem urbana carioca a partir do papel central que a cidade teve na história brasileira enquanto capital política e cultural da nação. O foco principal dos itinerários seria a fase republicana no Brasil entre o final do século XIX até os anos 1970. Nesse período, o Rio passou por uma série de reformas urbanas que seriam também analisadas através de uma série de caminhadas temáticas descritas no guia. A partir dessa abordagem, o trabalho analisa as possibilidades de formatação desse produto turístico através da interlocução entre referenciais teóricos de Memória Coletiva, Lugar de Memória, Identidade Cultural e Interpretação de Patrimônio. Tirando proveito desses conceitos, o estudo procura justificar esse estilo emergente de turismo cultural como um incentivo para o morador do Rio tornar-se viajante em sua própria cidade, enquanto turista-cidadão.

Imagens do Brasil: o Cinema Novo e as metamorfoses da identidade nacional

Wolney Vianna Malafaia

Defesa: 31/10/2012

Banca: Marieta de Moraes Ferreira (orientadora),
Monica Almeida Kornis (CPDOC/FGV), Ana Martins (UFRRJ),
Lia Calabre (FCRB), Marcos Francisco Napolitano (USP) e
Carlos Eduardo Sarmiento (CPDOC/FGV).

Resumo: O trabalho tem como objetivo a análise da política cultural de cinema e sua relação com a identidade nacional, que se desenvolveu entre o final dos anos 1950 e o início dos anos 1980. Os principais agentes desse processo são os cineastas vinculados ao Cinema Novo e o Estado autoritário implantado a partir de 1964, tendo como pano de fundo o intenso processo de modernização sofrido pela sociedade brasileira no período. Entre as fontes utilizadas, destaca-se a produção cinematográfica do período, importante para compreender as ideias formuladas sobre a identidade nacional e as contradições inerentes a esse processo. No primeiro capítulo, analisamos a gênese do Cinema Novo, reconhecendo-o como movimento político e cultural, estabelecendo suas redes de sociabilidade e caracterizando os aspectos estéticos e políticos comuns aos cineastas que dele faziam parte. Esta análise considerou três momentos distintos: o primeiro, entre 1955 e 1964, quando ocorreu a gênese do Cinema Novo; o segundo, entre 1964 e 1968, quando o Cinema Novo conheceu seu apogeu e se consolidou como proposta política e cultural; e o terceiro, entre 1969 e 1973, quando a proposta estética se esgotou, dando espaço às articulações políticas e às propostas individuais que caracterizaram esse movimento cultural até o início dos anos 1980. No segundo capítulo, o objeto principal da análise é a ação do Estado autoritário, estabelecido a partir de 1964, no campo da cultura. Realizamos um retrospecto das intervenções do Estado brasileiro nesse campo até 1964, discorreremos sobre a postura do Estado autoritário em relação à produção cultural e destacamos a Política Nacional de Cultura, proposta no final de 1975, a principal referência para se compreender o processo de construção da identidade nacional em tempos de transição. No terceiro capítulo, analisaremos especificamente a política cultural cinematográfica a partir de 1974, seus pontos em comum com a Política Nacional de Cultura e suas contradições em relação à ação do Estado autoritário na área cultural e ao processo de modernização pelo qual passou a sociedade brasileira. Por meio dessa análise, procuramos entender a forma como cinemanovistas e representantes dos órgãos oficiais da área cultural perceberam a gestação de uma política cultural de cinema que contemplasse as necessidades desses tempos

de transição e fornecesse os elementos para a construção da identidade nacional. No quarto capítulo, analisamos a trajetória de Joaquim Pedro de Andrade, como intelectual cinemanovista, profundamente influenciado pelos ideais modernistas dos anos 1920 e 1930, e crítico do processo de modernização autoritária posto em prática a partir de 1964. Consideramos a trajetória e a obra desse cineasta como paradigmáticas, tanto no que se refere às complexas relações políticas e culturais desenvolvidas pelo Cinema Novo, quanto às profundas transformações vividas pela sociedade brasileira no período. Entre 1955 e 1982, desenvolveram-se várias propostas políticas para a área cultural, destacando-se duas: aquela formulada e apresentada pelo Cinema Novo e aquela referente à intervenção do Estado autoritário nessa área. A atuação dos intelectuais cinemanovistas e o diálogo estabelecido entre estes e seus interlocutores, representantes do Estado autoritário no campo da cultura, possibilitaram a construção de uma identidade nacional em tempos de transição, corroborando o processo de redemocratização e construindo novas formas de se ver, analisar e compreender a sociedade brasileira.